



CINEMA PARADISO

Boletim n. 356

São Paulo, 10 de abril de 2014



Próxima Reunião: 13/04/2014 - Domingo às 16 h

NINFOMANIACA VOLUME 1 E 2

(*Nymphomaniac: Volume 1 e 2*)

Direção de Lars von Trier (*)



(*)Lars von Trier, nasceu em 30/04/1956, em Copenhague, Dinamarca. Começou a se interessar por cinema aos 10 anos de idade. Produziu curtas independentes desde a adolescência. Quando se formou em Cinema, dirigiu seus primeiros longas: **Elemento de um Crime** (1984), **Epidemia** (1988) e **Europa** (1991), ganhando seus primeiros prêmios no Festival de Cannes. Em 1995, juntamente com Thomas Vinterberg lança o manifesto do Dogma 95, com 10 regras para a produção de filmes "anti-hollywood", entre elas: não usar cenários, nem trilha sonora (a não ser a música dentro da cena), usar apenas câmera no ombro, entre outras. Logo em seguida, lançou **Ondas do Destino** (1996), ainda sem todos os elementos do movimento. **Os Idiotas** (1998) foi o único dos seus filmes que seguiu à risca o manifesto. Não apenas seus filmes são polêmicos, mas sua personalidade também. Em 2011, após uma declaração de elogio a Hitler foi considerado *persona non grata* naquele ano, em Cannes. Outros dos seus incríveis e/ou terríveis filmes: **Dançando no escuro** (2000), **Dogville** (2003), **Manderlay** (2005), **O Grande Chefe** (2006), **Anticristo** (2009), **Melancolia** (2011) e **Ninfomaniaca** (2014). A maioria deles foi discutida pelo Grupo Cinema Paradiso.

Versão Brasileira...Herbert Richers



Qual brasileiro que assiste TV, não ouviu a frase: "Versão Brasileira, Herbert Richers"? É um dos maiores estúdios de dublagem do Brasil, que é responsável por grande parte da produção nesse setor e que recebeu o nome de seu fundador.

Ainda no início dos anos cinquenta, Richers foi aos Estados Unidos e conheceu Walt Disney. Tornaram-se amigos e graças a essa amizade

pontual, Richers deu outro salto na carreira, ao ouvir o conselho de seu experiente amigo norte-americano, investindo assim fortemente no mercado de dublagens, especialmente para a TV.

O momento era propício, pois a TV estava a todo vapor no Brasil, mas carecia de melhores condições técnicas. Nesses termos, a reclamação generalizada dos telespectadores era precisa: quando da exibição de produção estrangeira na TV, as legendas não conseguiam ser claras o suficiente, devido aos problemas de contraste e brilho que a TV apresentava na ocasião.

Portanto, era mais do que necessário que tal produção de dublagem fosse concretizada e dessa forma, Herbert

Richers entrou com tudo nesse mercado, fazendo sua fama, pela competência e profissionalismo, e abrindo o caminho para o surgimento de concorrentes de qualidade, caso da AIC, Álamo e outras.

Em 28 de junho de 1963, um incêndio de grandes proporções comoveu o Brasil. O edifício Astória, na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro, ardeu em chamas, ceifando vidas, causando dor e perdas.

A organização Herbert Richers se localizava nesse edifício e muito material e maquinário foram prejudicados, mas, por sorte, boa parte do material do estúdio alojava-se em outro endereço e foi poupada. Eram rolos de filmes de grandes clássicos do cinema nacional que poderiam ter desaparecido, como "Vidas Secas", por exemplo.

Herbert Richers só parou de trabalhar quando a doença o impediu. Idoso e com problemas renais, nos deixou em 2009.

A empresa continua a todo vapor e eu deixo em anexo o link do site oficial, onde podem ser vistas as instalações dos estúdios; onde se realizam os trabalhos de dublagem que ouvimos costumeiramente, quando assistimos a filmes, seriados, desenhos animados e documentários de procedência internacional, com as vozes brasileiras, dicção perfeita, empostação clara e com o uso coloquial de nossa língua, facilitando o entendimento das obras.

Luiz Antonio Domingues

<http://www.youtube.com/watch?v=LFsZNCUI29s>



Já ouviu história de fogueira sobre histórias de fogueiras, lendas sobre lendas?

É provável que já, pois esta capacidade mágica é do cinema. Ao que se refere ao cinema do mundo árabe, poucos diretores tem esta “mágica capacidade” quanto Nascer Khemir (tunisiano, nascido em 1950), que envereda por muitas manifestações dos poderes mágicos do seu povo: escrita, poesia, caligrafia, dentre outras. Estas são todas coroadas com seu maior poder: histórias sobre histórias.

O mestre Khemir é o realizador do que chamo da maior trilogia do cinema árabe, também conhecida como “Trilogia do Deserto” que tem os filmes: **Andarilhos do Deserto** (1986), **O Colar Perdido da Pomba** (1992) e **Baba Aziz – O Príncipe que Contemplou sua Alma** (2005). Esta trilogia contém todos os elementos da tradição oriental, desde a mística religiosa ao repasse do conhecimento por meio da tradição oral, elementos estes que perduram até hoje e irá mais além.

Em **Andarilhos do Deserto**, o primeiro dos três, Khemir conta a história de um professor que é enviado a um povoado no deserto e percebe que existe algo de errado, pois quase não há homens neste lugar. Então, contam a ele sobre a maldição dos andarilhos do deserto. A lenda diz que, em certa idade, o homem sente um vento que o enlouquece, fazendo com que ele passe a vagar junto a outros homens pelo deserto, sempre em canto e adoração. Depois de tomar contato com várias lendas e histórias e de ler certo livro proibido, ele começa a ouvir um canto de mulher que vem junto com areia e vento do deserto, até que ele sucumbe ao encanto da voz e vai para as areias sem fim. O filme é simples, mas de um peso místico-religioso soberbo; é aqui que ele inicia sua caminhada pelo seu melhor: referências Sufis (vertente esotérica do Islã).

No fabuloso **O Colar Perdido da Pomba**, Khemir mostra o amadurecimento de seu cinema em termos de riqueza de roteiro e diálogo, além de transportar para a tela o ambiente de sonho,

imaginação e delírio. Com locações milenares, exóticas e significativas, ele nos conta a história do jovem calígrafo Hassan, que depois de saber da existência de um sentimento conhecido como Amor, decide buscar seus significados dentro da escrita (no árabe são mais de sessenta verbetes que relacionam o amor). Seu mestre lhe diz que, apesar de tantos nomes, somente um é verdadeiro e somente uma escrita sintetiza o que este sentimento realmente é, além de ser um elo entre o mundo externo e interno. Após encontrar um pedaço de manuscrito no meio das coisas de seu mestre, descobre que este lhe abre a porta pra um mundo fantástico, cheio de parábolas e significados maiores do que ele já vivera e, após uma viagem por este mundo, sente que nada mais pode fugir ao verbo e à palavra.

Nascer Khemir, até agora, já se tornou o representante do cinema-parábola do mundo árabe, mostrando uma erudição exemplar, pois estes dois filmes estão recheados de referências literárias da cultura de seu povo e muito mais.

Em uma entrevista, ele diz: “Este mundo [Árabe-Islâmico] é uma parábola real, se tomarmos a ideia de que o cinema é o espaço-tempo que está localizado entre o ponto em que estamos parados e o ponto que estamos olhando”. É neste sentido que o cinema de Khemir se destaca, pois traduz e transforma em universal a cultura intrincada e ímpar do mundo árabe.

Por fim, o maior e mais elaborado da Trilogia do Deserto, **Baba Aziz – O príncipe que Contemplou sua Alma**, coroa e refaz todo o caminho cinematográfico de Nascer Khemir até aqui. É um filme lindo, poético, calígrafo, arabesco, enfim, é o próprio Khemir, em essência. **Baba Aziz** narra a história de um Dervixe (sábio Sufi) que está indo para um encontro com outros dervixes e, neste encontro, eles passarão sua baraka (porção espiritual e de sabedoria) para outra pessoa. Só que ele é cego, e não sabe onde é este encontro. Então, ele vagueia pelo deserto em companhia de uma menina, Ishta, esperta e curiosa, que viverá uma grande aventura ao lado de Baba Aziz.

O filme exala religiosidade, misticismos, lendas... Uma miríade de possibilidades, mas, acima de tudo, traz e mostra a maestria cinematográfica de Nascer Khemir, e toda a sua mágica (diga-se sabedoria).

O deserto, na obra de Khemir, é o ator principal, está em toda sua obra, é Onipresente, Onisciente, é um não lugar, um limbo onde tudo e nada acontece. É dele que brota a sabedoria, o místico, o Amor. É um grão de areia ou o próprio tempo (em uma ampulheta infinita), é o cinema em sua manifestação mor, é um cinema objetivo, vivo!

Robledo Lira

COTAÇÃO 2014

O Menino e o Mundo.....	9,50
Ela.....	9,13
A Grande Beleza.....	8,93
Pais e Filhos.....	8,52
12 Anos de Escravidão.....	8,60
Instinto Materno.....	8,44
Inside Llewin Davis - Balada de um homem comum.....	7,76

Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro / Janete Felix Palma / Marcos Paulino
E-mail: janetepalma@gmail.com

FUNDO FINANCEIRO DO GRUPO CINEMA PARADISO

A doação voluntária, para as despesas anuais pode ser feita em qualquer valor, mas pedimos que, ao depositar, nos avise no e-mail: estherstiel12@gmail.com A conta de poupança é:
Banco: Caixa (104), ag. 0239, op. 013, nº da conta 8247-5